

Aquilino (Gomes) RIBEIRO

Carregal de Tabosa, Sernancelhe, 13-09-1885; Lisboa, 27-05-1963

Escritor (romancista, novelista, contista, etc.), conspirador anti-monárquico, propagandista republicano e resistente democrata.

Depois de ter frequentado o colégio jesuíta da Senhora da Lapa, em Soutosa, e os seminários de Lamego, Viseu e Beja, abandonou (1906) os estudos teológicos e fixou-se em Lisboa. Na capital, a par dos estudos e de pequenos trabalhos de tradução e jornalismo, dedicou-se a actividades de conspiração contra a Monarquia e de promoção dos ideais da República. Foi preso (1907) na sequência de um acidente com explosivos que, no seu quarto, vitimou dois carbonários, mas conseguiu evadir-se e partir para Paris (1908), onde se veio a diplomar na Universidade da Sorbonne.



Com a eclosão da 1ª Grande Guerra (1914), regressou a Portugal. Leccionou então no Liceu Camões (Lisboa) e juntou-se ao grupo que constituiu a *Seara Nova*, integrando a sua primeira direcção. Trabalhou também na Biblioteca Nacional (1919-27) mas, intransigente defensor da justiça e da liberdade, envolveu-se em conspirações contra o regime de ditadura do Estado Novo, sofreu perseguições (1927-28) e a prisão e foi forçado a novo exílio em Paris (1927-28).

Escritor ímpar, quer no modo de trabalhar a linguagem, com recurso a um vocabulário exuberante, original e pitoresco, quer no rigor extremo da expressão, foi autor de uma das mais importantes obras literárias portuguesas do século XX, abrangendo ficção, crítica, biografia, evocação histórica, ensaio, teatro, etnografia, polémica, tradução e contos para crianças. Recordam-se aqui : *A Via Sinuosa* (1918) ; *Terras do Demo* (1919) ; *O Malhadinhas* (1920) ; *Filhas da Babilónia* (1920) ; *Estrada de Santiago* (1922) ; *Romance da Raposa* (1924) ; *Andam Faunos pelo Bosque* (1926) ; *Batalha Sem Fim* (1931) ; *As Três*

Mulheres de Sansão (1932) ; *Maria Benigna* (1933) ; *S. Banaboião, Anacoreta e Mártir* (1937) ; *Volfrâmio* (1944) ; *Constantino de Bragança* (1947) ; *O Homem da Nave* (1951) ; *Abóboras no Telhado* (1955) ; *A Casa Grande de Romarigães* (1957) ; *Quando os Lobos Uivam* (1959), que lhe valeu um processo censório, etc.

Foi membro efectivo (a partir de 1958) da Academia das Ciências.

Foi iniciado mação (1907) na Loja *Montanha* (Lisboa, Grande Oriente Lusitano Unido).



Grupo da Seara Nova : Teixeira de Vasconcelos, Raul Proença, Câmara Reys
Jayme Cortesão, Aquilino Ribeiro e Raul Brandão.

[LMM/R&L]